

A REGENERACÃO.

A REGENERACÃO publica-se ás quartas-feiras e sábados de cada semana, na TYPOGRAPHIA IMPARCIAL do Editor—proprietário MANUEL FERREIRA DAS NEVES, Rua-grande n.º 44, sobrado, onde recebem-se correspondencias, communicados e annuncios, uma vez que não impliquem com a vida privada do cidadão, e sejam redigidos em termos decentes; assim como quaesquer reclamações, que deverão ser dirigidas em carta fechada ao Editor. O preço da assignatura, paga adiantada, é 8\$000 réis por anno, e 5\$000 réis por seis mezes, para esta capital; e 9\$000 réis por anno, e 5\$000 réis por seis mezes, para fóra d'ella. Impressão de cada linha de quarenta letras, 80 réis; havendo razoavel differença a favor dos Srs. assignantes. Numero avulso 120 réis.

A REGENERACÃO

O Exm. Sr. Barão de Itapemirim foi, no dia 31 de dezembro, atacado de fortíssima escandescencia intestinal, que o teve em cama quatro dias, durante os quaes muito deu que recicar por sua existencia; de então por avante, foi experimentando melhoras lentas, e desde o dia 6 do corrente acha-se de pé, posto que muito abatido, e debilitado de forças.

S. Ex.ª foi, no tempo de seu maior incommodo, visitado por seus amigos, e muitas outras pessoas, excedendo o numero dos concurrentes á sessenta individuos. De Itapemirim, apenas constou o soffrimento do Exm. Barão, partiu para esta cidade consideravel numero de seus amigos, que, attrahidos pela noticia da gravidade do incommodo de S. Ex.ª, vinhão dizer-lhe talvez o ultimo adeus; mas voltáráo de Guarapary, onde souberá da melhora de S. Ex.

Por involuntario esquecimento, não demos opportunamente aos nossos leitores noticia d'este serio incommodo do

digno chefe do governo da provincia, do que pedimos-lhes a merecida desculpa.

Vencendo nosso amor pela educação da mocidade o escruplo que temos de entrar na questão da desconveniencia do systema de escola duas vezes ao dia, estabelecido pelo ex-presidente o Sr. Dr. Evaristo Ladisláo e Silva, em sua portaria de 7 de janeiro do anno passado, sempre trataremos hoje d'essa importante materia, com o intuito de gravarmos no animo do bem intencionado Exm. Barão de Itapemirim a idéa da conveniencia da nullidade de acto tão contrario á utilidade publica, quanto aos principios da igualdade de direitos estabelecida no pacto fundamental da associação brasileira.

De bem remotas épocas, e quando ainda não se entendia que a educação publica devia estender-se á todas as classes da sociedade, erão as escolas no imperio frequentadas duas vezes ao dia, de manhã, e de tarde; mas com a adopção dos methodos elementares, que expressamente vedão a interrupção do ensino, pela estreita relação de seus exercicios :

com o pensamento que os governos tiverão de conciliar a economia das familias, especialmente as pobres, com a facilidade de adquirir a educação os jovens da classe numerosa e não abastada; com a convicção, em fim, de que depois do jantar nem o mestre tem disposição para ensinar, nem o discipulo para aprender, e de que a contrariadade ás disposições naturaes importa quasi sempre uma revoltante injustiça. uma cruel perseguição, adoptou-se o systema de aula uma só vez ao dia em todo o imperio. Na côrte, assim como na provincia do Rio de Janeiro, as quaes com sufficiente razão modelou nossa conducta em quasi todas as materias, e muito especialmente em as que concernem á educação publica, frequentão-se as escolas uma só vez cada dia, sendo das 8 da manhã á 1 da tarde no tempo de verão, e das 9 ás 2 no de inverno; e é por todos ali tido por tão conveniente uma semelhante usança que não será facil conceber-se e idéa de sua destruição, pois onde não obra a paixão ouvem-se os conselhos da prudencia, adoptão-se as medias do progresso e utilidade geral; e a adulação fallaz, e sedenta

FOLHETIM.

A CRUZ DE PAO,

OU

A CONSOLACÃO NA DESGRAÇA:

PELO CONEGO SCHMIDT.

Os novos donos da quinta, que erão muito deshumanos, lhe declaráráo que devia retirar-se dentro de tres mezes, e não lhe derão a título de reforma senão uma pensão muito modica, um pouco de lenha, e de trigo.

«Ficar assim sem emprego, e sem abrigo! disse Guilherme, abatido de tristeza. De que havemos de viver, como havemos de sustentar os filhos que o céo nos deu?» Mas Sophia lhe disse com tom consolador: «Tenhamos confiança em Deus, que elle não nos ha de abando-

Vid. n. 6.

nar; mas tambem he preciso que nós nos ajudemos a nós mesmos. Não ha posição desgracada na vida, que faça desesperar o homem que crê em Deus.»

Depois conferirão sobre o partido que devião tomar. Na aldêa onde moravão, não havia nenhum mercieiro, assentáráo pois de comprar uma casa, e de n'ella estabelecer um negocio dos generos mais necessarios aos moradores do lugar. «Eu creio, dizia Guilherme, que a debilidade do meu braço me não impedirá de fazer o serviço da loja. Está bom, respondeu Sophia: e conto ganhar tambem alguma coisa, nas horas que me deixar o arranjo da casa, fazendo meia, ou cozendo, o que faço muito bem, graças á senhora Dutilleul.»

Havia justamente na aldêa uma casa para vender, e, aindaque estivesse muito arruinada, resolvêráo-se a compral-a, e a mandal-a concertar. Mas para tudo isto lhes foi preciso uma quantia não pequena; a molestia de Guilherme tinha ocasionado grandes despezas que era necessario pagar antes de tudo; quizerão portan-

to recorrer aos dous mil escudos de Sophia, que estavam a juros em mão de um negociante da capital; porem este recusou desconta-l-os, allegando que, á vista do contracto, não era obrigado a pagal-os senão dahi a um anno, e que antes não daria nem um real.

Esta recusa poz Guilherme e Sophia em grande aperto, de que não escapáráo senão pelo socorro de um rico camponez, que lhes offereceu adiantar a somma necessaria pelo tempo de um anno, e com o competente premio; o que elles accitáráo com agradecimento.

A casa comprada e concertada tinha um aspecto muito alegre: Sophia e Guilherme muito contentes mudáráo-se para ella com seus filhos. Fornecêráo a loja de mercadorias boas e bonitas; e, recebendo a todos com benevolencia, vendendo por preços moderados, e dando quasi sempre, e sobretudo aos meninos, alguma cousinha de mais do pezo, não grande consumo. Elles tinham por principio que a probidade inspira sempre confiança, e que um ganho modico, porem certo, era preferivel a um grande lucro, que poê-

de vingança por phantasiadas offensas, em vão busca arrastar o poder á pratica de actos condemnados pela opinião publica, e só tendentes á satisfazer mesquinhas considerações, porque com desprezo é repellida.

Fundados em tão bons exemplos, forçados pela condição do methodo de algumas das escolas da provincia, e ainda mais, levados do principio de que as outras classes de empregados, com menos pensão, tinham as tardes para seu descanso, e só os professores, acabruñados de soffrimento no penoso exercicio de seu ministerio, viviam de tarde jogados ao carro do martyrio, tolerando diversos e muito illustrados presidentes, desde 1841 até 1852, o exercicio das escolas uma só vez ao dia, conforme o systema adoptado em quasi todo o imperio; o Sr. Dr. Evaristo, porem, sem conhecer-se o defeito d'este uso, não obstante as unanimes informações dos professores (oito dos quaes são eleitores de parochia), e mesmo a opinião de muitos paes de familia, determinou que o ensino se fizesse duas vezes ao dia, das 8 ás 11 da manhã, e das 2 ás 5 da tarde.

Sem sermos forçados, não averiguaremos as razões particulares, que levaram o Sr. Dr. Evaristo a assim proceder, comquanto em sua portaria esteja exarada a idéa de interesse publico; é isso tarefa odiosa, e alheia ao nosso fim, e nunca Deus permita que tenhamos de nella entrar: diremos apenas que a inversão estabelecida por S. Ex.^a tem, no decurso de um anno, exuberantemente manifestado que o systema de aula duas vezes ao dia é todo contrario ás ideas de progresso dominadoras do presente seculo, prejudicial á economia das familias, injusto, e até inconstitucional, visto como não foi elle estabelecido para todas

as escolas da provincia, e só para certas e determinadas.

Em uma paz livre, em uma provincia onde felizmente ha duas impressas, guardar silencio sobre acto tão contrario aos interesses sociais, e que, pela marginalidade que o reveste, ataca de frente os direitos de uma classe tão importante como a dos professores, é certamente uma criminosa covardia.

Consta-nos que o Exm. Barão de Itapemirim, convicto, por queixas de diversos paes de familia, do prejuizo resultante da dupla frequencia das escolas, tem disposições de ordenar que se observe o antigo systema; mas, escrupuloso, como é em sua prudente administração, reservou esse acto para o seu successor. Permitta S. Ex.^a que lhe ponderemos que é bom o governo escrupular em tudo, e ainda mais quando tracta de providenciar sobre materia grave: porem si S. Ex.^a reflectir que na actual estação, em que o calor é intenso e o sol abrazador, a maior parte dos meninos que na provincia frequentam escolas morão uma e mais legoas distantes d'ellas, e fazem quatro ou mais de viagem no dia, entre ida e volta; si S. Ex.^a ponderar que essas viagens diarias e repetidas roubão todo o tempo do estudo, arruinão a saude dos tenros meninos, e difficilão a frequencia; si S. Ex.^a ponderar finalmente que maior despeza ha de calçado e roupa para gente tão pobre como a nossa, e que um anno já se passou de tanto soffrimento, contra o qual de continuo se clama, certo estamos que não adiará para a vinda do seu successor esta salutar providencia, e livrará mocidade, os professores e as familias de um vexame, que já não podem mais supportar, e que consideravelmente tem concorrido para desgosto do professorado, e atrazo do ensino. A imparcialidade do governo de

S. Ex.^a affiança ao publico o bom resultado de nossa justa supplica.

NOTICIAS DIVERSAS.

Por decreto de 16 de dezembro ultimo, ordenou o governo que fosse especial o chefe de policia desta provincia, cuja gratificação foi elevada a um conto de réis por decreto de 19.

A relação da cõrte julgou procedentes as razões de appellação do juiz de direito da comarca de Itapemirim, e mandou que respondessem a novo jury as rés D. Joanna dos Santos Chaves, e D. Helena Ferreira da Silva, compromettidas no assassinato de seu genro, e marido Jacintho Antonio de Jesus Mattos, as quaes rés haviam sido absolvidas pelo jury de Benevento.

Lê-se no *Mercantil* de 22 de dezembro:

De um reconseamento ordenado pela policia, consta que existem nas freguezias urbanas desta cõrte 657 mulheres que fazem profissão da vida meretricia.

Pelo juizo municipal da villa da Estrella foram pronunciados tres individuos como introduutores de notas falsas de 50 e 100, passadas em Petropolis. Segundo somos informados, Manuel José Antunes, official de pedreiro, ha pouco chegado do Porto, foi quem levou essas notas para Petropolis. Um irmão do dito Antunes, caixeiro da rua do Rosario, que havia tambem sido preso por se supportar que a elle tinham vindo essas notas em um barril de paio não foi pronunciado, o hem assim um negociante desta cõrte. Estes dous ultimos foram presos á ordem do Sr. desembargador chefe de policia.

enriquecer de uma vez, mas cuja oportunidade não se offercece duas.

Depois de todos os desgostos e incommodos, que lhes havia causado a queda de Guilherme, a perda de seu emprego, os concertos da casa e sua mudança, os bons esposos tornãõ a encontrar sua primeira felicidade, e não se fartãõ de dar graças a Deus por lhes haver concedido uma sorte tão ditosa.

Mas hem depressa fizerão outra vez a triste experiencia de que sobre a terra não ha ventura constante, e que o prazer e a dor andão sempre emparelhados. Um anno não se havia passado, quando o negociante, em cujo poder estava o dinheiro de Sophia, fez banca-rotta. O campo, que lhes tinha adiantado os mil escudos, ainda que muito servicial, não era se não tanto quanto não soffressem seus interesses, e o amor do proximo era cousa, que não conhecia. Logo que soube de sua desgraça, veio ter com elles, e os molestou com injurias, que de certo não merecião; o que augmentou ainda mais o abatimento, em que estavam. Declarou-lhes que, si

não fosse pago no dia fixado, faria vender sem dilação sua casa, moveis, as mercadorias, e até as camas.

Triste futuro se antolhava então á Sophia e a Guilherme, que estavam na maior afflicção. Só faltãvõ tres semanas para o dia fatal; sua confiança em Deus não fraqueava, e ainda que ignorassem por que modo Elle pederia vir em seu auxilio, orãvõ dia e noite. O amor que Sophia tinha a seu marido, e a seus filhos, redobravão-lhe a dor, e apesar de sua piedade, tinha o coração partido.

Navespera do dia fatal, ella se retirou à um quartosinho no forro da casa, para ali dar livre curso ao seu pranto. Com o coração angustiado, apertou com ardor em suas mãos postas a cruzinha de pão, tocante lembrança das dores, da paciencia, e da sincera piedade de sua bemfeitora. Caiu de joelhos, e começou assim sua supplica:

Oh meu divino Salvador! quão grandes são meus tormentos! não é por mim que vos implo-

ro, mas sim por meu esposo e por meus filhos. Que ha de ser d'estas pobres crianças? quando penso n'isto, parte-se-me o coração. Assim como em vossa agonia implorastes o Pai Celeste, tambem eu exclamo: Meu Deus, se é possível, desvie de meus labios o calix d'amargura, porem faça-se a vossa vontade! Calou-se um momento, e novas lagrimas inundãõ a cruz que tinha nas mãos. «Ai! clamou ella, o desespero de meus filhos me opprime! vosso amor, grande Deus, é incomparavel ao meu, ouvi minha supplica, tende compaixão de nós! Uma mãe poderia esquecer seus filhos, mas vós não nos desamparareis; são vossas proprias palavras, eu imploro vossa misericordia.» Seus olhos se fixãõ outra vez na cruz, com uma expressão de dor acerba, e ella continuou: «Oh meu divino Salvador! assim como vós olhãveis para vossa mãe do alto d'esta cruz, lançaí tambem do alto dos céos um olhar sobre esta pobre peccadora abismada no desespero! Vossa bondade allivia os males de todos os infelizes; vertei o balsamo da consolação em meu coração! Já em minha infancia, sendo orfã e sem asylo, vós ouvistes meus rogos, quando cheguei ao vosso templo desamparada e desgraçada; escutai tambem hoje minha supplica!»

(Continúa)

ESTATÍSTICA MÉDICA.—O numero total dos alienados de ambos os sexos admitidos no Hospicio de Pedro II, desde 9 de dezembro de 1852 até 30 de junho de 1853, monta a 262, cento e quarenta e oito homens e quatorze mulheres. Da Santa Casa passarão para o Hospicio 76; quarenta e um homens e trinta e cinco mulheres. Da enfermaria provisória da Praia Vermelha passarão 68; trinta e tres homens e trinta e cinco mulheres. Desde o dia 9 de dezembro até o dia 30 de junho entrarão mais 118; setenta e quatro homens e quarenta e quatro mulheres, o que faz a somma total de 262. Destes tiveram alta 77 e fallecerão 49.

ORDENS DO DIA.

Sala das ordens militares da presidencia na cidade da Victoria em 8 de janeiro de 1854.

Ordem do dia n.º 3.

Esperando-se que entre no porto desta cidade a embarcação que conduz o Exm. Sr. presidente nomeado para governar esta provincia, cumpre que esteja disposta uma guarda d'honra, para ser posta convenientemente em sua recepção, e por isso, manda S. Ex.ª o Sr. vice-presidente em exercicio, que se cumpra o detalhe, que para tal effeito for dado.

Assim mais, manda o mesmo Exm. Sr. fazer publico para conhecimento da guarda, que S. M. o Imperador foi servido conceder passagem do 1.º batalhão de infantaria para a companhia fixa d'esta mesma provincia, ao cadete José Thomaz de Aquino Cabral, como foi communicado á presidencia em aviso da repartição da guerra de 17 do mez e anno proximo-fimados, devendo, em consequencia, proceder-se a respeito d'elle, depois de sua apresentação, em vista da guia, que o acompanhar.—*José Maria da Costa Araujo*, major graduado, ajudante d'ordens.

Sala das ordens militares da presidencia na cidade da Victoria em 16 de janeiro de 1854.

Ordem do dia n.º 4.

Devendo ter execução do 1.º do corrente em diante disposto em parte do titulo 5.º da lei provincial sob n.º 4 de 19 de julho de 1853: determina o Exm. Sr. Barão de Itapemirim, vice-presidente em exercicio, que a contar daquelle data, seja considerada a guarda policial com 21 guardas, um 2.º sargento, e um corneta; um 2.º sargento com 700 rs. diarios, um corneta com 520, cada guarda policial a 500 rs., tendo para fardamento 18000 rs. por anno cada praça, sendo o expediente pelo modo e importancia ultimamente de-

terminado; e para que tenha a devida execução não será permitido ao official inferior dado por lei senão as insignias de 2.º sargento, correspondentes ao posto a ella conferido. O que S. Ex.ª manda ao Sr. 2.º tenente commandante interino, para que tenha a devida execução.—*José Maria da Costa Araujo*, major graduado, ajudante d'ordens.

AOS JOVENS.

Não é na prosperidade que a mulher é necessaria para companhia do homem, porque elle achará sempre alguém que consinta em participar da sua fortuna, e em entrar por a metade nas suas fruições.

Mas é sobre tudo na desgraça e na afflicção, que elle reconhece a precisão de uma companheira para a sua vida, porque Deus entregou nas mãos da mulher as dôres do genero humano, e lhe confiou o cuidado de as levar, e de as curar.

Elle lhe enterneceu a alma, a fim de que a dôr possa nella penetrar mais adiante, e lhe fez o coração mais amplo, a fim de que podesse conter maior porção de lagrimas.

Deu-lhe um corpo mais fraco e mais flexivel ás impressões da alma, a fim de que, como o salgueiro, se curvasse aos golpes da desgraça, e de que o sopro da dôr o inclinasse e o vergasse.

E as grandes dôres que quebrantão e derribão o corpo do homem, porque a sua vontade se envista contra ellas, parecem nutrir-se da mulher, e communcar maior graça a seus movimentos.

E as lagrimas parecem refrescar a sua vida, e fazem reflorescer o vigor da sua alma: e semelhante ao salgueiro, que se não agita, senão quando o vento da tempestade o inclina, ella não parece forte e activa, senão quando o vendaval do soffrimento lhe curva a alma.

E a mulher tem mais amor, porque sabe soffrer mais, e é porque ella sabe soffrer que Deus lhe confiou as penosas honras da maternidade.

A intelligencia e a vontade da mulher estão no seu coração: infeliz do homem que lhe põe o coração nos sentidos! porque os seus desvios serão sem medida, porque o seu coração é insondavel.

Mas o homem corrompido não comprehende estas cousas; elle desvia a natureza da mulher do seu verdadeiro fim; e em vez de pedir consolações á sua alma, e amor ao seu coração, pede prazer ao seu corpo, e fruições aos seus sentidos.

Elle lhe extingue o vigor da alma pela embriaguez do deleite, e mais tarde a acha sem força para sympathisar com seus males, e lhe accudir nas suas afflicções.

Elle abre todos os seus sentidos; e por elles se exhala o perfume de innocencia e virtude, com que Deus embalsamára o seu coração e bem depressa o seu corpo mostra as marcas do aviltamento da sua alma.

Os seus pés se tornão impacientes e

inimigos do repouso; e a sua marcha é vaga e incerta como os desejos do seu coração.

Os seus dedos se amollecem e agução na ociosidade; e o sangue, que se compraz com a actividade e o trabalho, entorpece debaixo da pelle das mãos desempregadas.

O véo do pudor, que a natureza abaiçou sobre seus olhos, se soleva, e patenêa aos extranhos os mysterios do seu pensamento, e a nudez de seus olhares.

A boca, essa porta do coração, que a modestia não entre-abria, senão para dar passagem a doces palavras e castos sorrisos, se dilata; e as palavras voltão debaixo da sua lingua, como as aguas empobrecidas de um regato pouco fundo sob a roda do moinho que as bate.

As feições do seu rosto, as attitudes e movimentos do seu corpo, fazem-lhe pedir e buscar alguma cousa que lhe falta; e tudo nella, e fóra della, denota uma grande indigencia de coração, e uma immensa penuria de pensamentos.

Ella se desperdiça em vaidades, porque o seu coração, acanhado pelo amor proprio, não pôde mais conter os pensamentos do seu espirito, e os desejos da sua vontade; e a sua alma, outr'ora tão rica, não vive mais que de miseraveis esmolhas que não chegam jámais a encher-a.

E ella acaba de detestar o homem que esvaziou o seu coração dos thesouros d'amor e compaixão, que a mão de Deus abençoára accumulando, e que humilhou o casto orgulho do seu corpo, fazendo-o escravo de paixões desgovernadas.

(*Marmota Fluminense.*)

EDITAL.

O tenente coronel Manuel do Coutto Teixeira, juiz de paz desta freguezia de N. Senhora da Victoria:

Faço saber que em data de 7 do corrente mez entrei no exercicio do referido cargo, e que as audiencias do juizo continuão á ser nas sextas feiras de cada semana, não havendo impedimento, ás nove horas da manhã; assim como que despacho todos os dias uteis: para constar, mandei passar o presente. Cidade da Victoria 9 de janeiro de 1854. —Eu Francisco de Salles, escrivão interino, o escrevi.

Manuel do Coutto Teixeira.

CORRESPONDENCIAS.

Sr. Editor.

Na noite seguinte ao dia, em que mandei, para ser inserida na sua folha, uma lembrança, que assignei—*Um a quem o tempo minis-treie resposta*—, adormeci, pensando na in-

pressão boa ou má, que tal publicação poderia causar, e apenas Morpheu acabou de entender sobre mim suas possibleras azas, eis que me pounho a sonhar que alguém, desgotoso, me dizia:— Julga aseo que ficou triumphante com aquillo que fez publicar? que paralelo, que analogia achou no que occorreu aos antigos officiaes da guarda nacional, com o que acaba de acontecer aos dous novos officiaes? Aquelles, um foi preso, processado e accusado por enormes crimes; outro, si não processado, preso por ter sido encontrado na casa onde dominava uma auctoridade policial, ao grito de—pega ladrão! e o terceiro, por ter, sem motivo algum, faqueado a seu companheiro de viagem, quando o que agora aconteceu foi Eu o interrompi, e sem deixar passar esse abalo, de que geralmente somos acometidos, quando interrogados sobre um facto, que praticamos em segredo, exclamei (quem me dera que accordado fosse tão eloquente!): Eu não comparei os soffrimentos dos novos com os dos velhos officiaes; só dixi que aquelles soffrirão desaberes, e que estes estão também soffrendo-os; o que verificava o rifão de—*pelatinha ir a tnhã*—: e dixi agora que não sei quaes dos soffrimentos sejam mais airoso aos soffredores, porque aquelle antigo official, que, como diz, foi preso, processado e accusado por enormes crimes, provou por duas vezes, em pleno tribunal, que era victima de premeditada persoguição; de tramas infernaes; que para lhe fazerem carga, nem se esquivarão de revolverem e transplantarem as cinzas dos finados, apezar do que, foi por duas vezes absolvido por quasi a totalidade de votos; que o segundo, antigo official, preso ao grito de—pega ladrão— dado por essa auctoridade policial, provou a sua innocencia de modo tal, que aquella mesma auctoridade ainda está chafurdando no lodo, onde por zelos queria atirar-o; que, finalmente, o terceiro também provou, e provou com o mesmo offendido, que os ferimentos, que fez, foi n'um momento de transtorno mental, transtorno occasionado pelos soffrimentos injustos daquelle primeiro official, seu intimo amigo, e que também foi competentemente solto, e proclamada sua innocencia: e agora, quanto ao que succedeu aos novos officiaes, o que diremos? Será razoavel vedar, com grande numero de escravos armados, a homens pobres, que huseio o alimento de suas familias dentro da agua, que do mar vem, e para o mar torna? Essas inundações serão propriedade d'elles officiaes? A beira rio não é reservada para servidão publica? Não foi abi, e sobre as passageiras aguas, que esses miseros estavam procurando seu alimento, e que forão menosprezados, corridos e atacados? Não se deixa ver o dedo do Altissimo, mostrando essas duas unicas creaturas, ou talvez instrumentos da sua justiça, arrostando contra tres homens, commandando com brados de—mata—a numerosa escravatura armada? Para que maliciosamente se diz que elles forão mandados? Mandar-se dous contra mais de quarenta? . . . Sim, elles forão mandados, eu o confesso, porque, como bom christão, creio que na terra nada se move sem ser mandado por aquelle que lá de cima nos vê e nos castiga . . . Sim, forão mandados, porem mandados por Essa Alta Potencia, a que inadvertidamente chamamos *acaso*, e armados com o invencivel bastão da Providencia! . . . Agora que se desligue o facto, apezar de ter mais de vinte testemunhas oc-

culares: que chovão anathemas sobre esses homens pobres, que tiverão o arrojo de não se deixarem, humildes, vilipendiar por um rico! . . . Anathema a esses pobres homens, que, hyriosos, não quizerão degradar o ser de homem, embora escudados com a justiça, com uma fuga vergonhosa da injusta coiera de um fazendeiro, e porque naturalmente defendirão as suas existencias! . . .

Eja um pouco desperto, bradava:—Quem é mais criminoso perante a lei, o que ataca com perigosa desmoralisação, ou o que se defende?

Accordando-me de todo, vi que sonhava, e que estava só!!!

e: e: e.

Sr. Editor.

Para respondermos sufficientemente ao artigo do Sr. *Inimigo da protecção ao crime*, necessario se torna que appareca a celebre e veridica historia do—*Pae Antonio*, que é interessante!!! Earguemos o anonymo, ella apparecerá commentada, e o publico ajuzará da pureza de nossos sentimentos. O criminoso seja punido; mas não nos podemos compadecer com a punição por uma morte affrontosa, torturosa e desnaturada.

O inimigo dos enterros em vida.

ANNUNCIO.

DOMINGOS Rodrigues Souto e Filhos receberam ultimamente á consignação uma grande quantidade de chapéos de

palha, que os tem expostas á venda na sua loja de fazendas na rua da Praia pelos seguintes preços, que são menores do que os de igual fazenda em outra qualquer casa desta cidade:

Chapéos de Chille, palha muito fina, abas pequenas e modernas, um	145000
Ditos ditos ditos	125000
Ditos ditos de abas gran.	45500
Ditos ditos ditos	45200
Ditos de palha de Italia dobrados finos	35400
Ditos ditos singellos	25240
Ditos ditos enfeitados para crianca	25240
Ditos ditos por enfeitar, para meninos	17800

Os annunciante aproveitão o ensejo para declarar aos seus freguezes de fóra da cidade, e ao publico, que na dita sua loja têm um lindo e completo sortimento de fazendas e miudezas que vendem por menos 10 por cento do que outro qualquer vender.

AUDIENCIAS.

- Juiz de direito, quintas feiras.
- Juizo dos feitos da fazenda, idem.
- Chefe de polic. desp. todos os dias.
- Juiz municipal, quartas e sabbados.
- Delegado de pol., quintas feiras.
- Juiz de paz, sextas feiras.

PAUTA SEMANAL DE 9 A 14 DO CORRENTE.

GENEROS.	PREÇOS.	QUANTIDADES.
Café pilado	35360	Arroba
Dito em casca	15600	"
Açucar branco	25000	"
Dito maseavo	45200	"
Casca de tartaruga	205000	"
Algodão	15120	"
Couro secco	25000	Um
Dito salgado	25200	"
Cal	105000	Mole
Farinha de mandioca	45760	Alqueire
Milho	45440	"
Feijão	35200	"
Arroz pilado	45000	"
Aguardente caxaca	5160	Medida
Dita de canna	5120	"
MADEIRA.		
Jacarandá em tóras de 15 a 18 palmos	245000	Duzia
Dito em " de 8 a 10	85000	"
Dito em pranchões de 15 a 18 palmos	185000	"
Dito em áchlas de 8 a 10 palmos	35000	"
Dito em " de 10 a 15	65000	"
Guarabú em tóras de 15 a 18 palmos	125000	"
Dito em " de 8 a 10	85000	"
Dito em pranchões de 15 a 18 palmos	245000	"
Araribá em " de 15 a 18 palmos	185000	"
Cédro em " de 15 a 18 palmos	145000	"
Barrotes de 25 a 30 palmos	25000	"
Ditos de 20 a 25 palmos	15760	Hum
Vigas de 25 a 30 palmos	25200	"
Ditas de 20 a 25 palmos	15760	"
Pãos de prumo	5500	"
Camará em tóras de 6 a 10 palmos	45000	"
Ripas de 25 a 30 palmos	35200	Duzia
TABOADO.		
Canella preta de 25 a 30 palmos	205000	"
Amarello de 25 a 30 palmos	205000	"
Araribá de 25 a 30	305000	Duzia
Inhoiba e outras qualidades de 25 a 30	425000	"